



# XVII Congresso Brasileiro de Atualização em Pediatria

O Pediatra conduzindo a Saúde do Futuro

15 a 17 de maio de 2025

CENTRO DE CONGRESSOS BRAGA SHOPPING  
PORTO ALEGRE - RS



## ANÁLISE DO PERFIL DOS NASCIDOS VIVOS DE MÃES COM IDADE ATÉ 14 ANOS

Débora Lorenzoni Pires<sup>1</sup>, Ana Luiza Raupp de Andrade<sup>1</sup>, Juliana Couto Ataydes<sup>1</sup>, Laíse Pauletti Barp<sup>1</sup>, Bruna Lemos Merotto<sup>1</sup>, Lais Riegel Brechner<sup>1</sup>, Kananda Aracy Dallabrida<sup>1</sup>, Mariana de Moura Antunes<sup>1</sup>, Fernanda Adriane de Castro Estrella<sup>2</sup>

Graduando em Medicina pela Universidade Luterana do Brasil<sup>1</sup>  
Enfermeira, Doutora em Educação pela EST - São Leopoldo - RS<sup>2</sup>

### RESUMO

O estudo analisou o perfil de nascidos vivos de mães adolescentes (10-19 anos) no Rio Grande do Sul entre 2019 e 2023, a partir de dados coletados no DATASUS. A maioria dos partos ocorreu na região metropolitana (32,3%), com predominância de nascimentos a termo (81,3%) e via vaginal (55,8%). Embora 62,9% das gestantes tenham realizado o pré-natal adequado, 13,8% dos bebês apresentaram baixo peso, e 1,3% tiveram Apgar crítico no 1º minuto. Os resultados revelam que, apesar dos riscos associados à gravidez na adolescência, a maioria dos recém-nascidos não apresentou complicações graves, mas destacam a necessidade de melhorias no registro de dados e na assistência pré-natal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Recém-nascido, gravidez, adolescência

### INTRODUÇÃO

A gravidez na infância e adolescência é um problema de saúde pública com impactos físicos, emocionais e sociais. Associada à vulnerabilidade socioeconômica, falta de educação sexual e barreiras ao acesso a contraceptivos, pode resultar em complicações maternas e neonatais. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a gestação precoce aumenta o risco de mortalidade materna e, para o recém-nascido, eleva a chance de anomalias graves, problemas congênitos e traumatismos no parto.

### OBJETIVO

Identificar e avaliar o perfil dos recém nascidos de mães ainda na fase da infância e pré-adolescência, entre 2019 a 2023.

### METODOLOGIA

Estudo transversal, observacional e descritivo correspondente aos anos de 2019 a 2023. Os dados coletados são referentes ao perfil dos nascidos vivos de mães adolescentes e foram extraídos do DATASUS1. Os aspectos analisados foram local do nascimento, via de parto, peso ao nascer, índice de Apgar, idade gestacional e número de consultas de pré-natal.

### RESULTADOS

No estado do Rio Grande do Sul foram registrados 2027 nascimentos, destes 32,3% (645) ocorreram na região metropolitana. Quanto à idade gestacional, 17,2% (348) nasceram prematuros, enquanto 81,3% (1649) nasceram a termo e 1,28% (26) pós-termo. Em relação ao tipo de parto, 55,8% (1131) nasceram via parto vaginal, 42,7% (866) nasceram de parto cesáreo.

O número mínimo de sete consultas de pré-natal preconizado pelo Ministério da Saúde foi realizado por 62,9% (1275), em contrapartida 2,6% (52) das gestantes não fizeram acompanhamento especializado. A avaliação do Apgar no 1º minuto mostrou que 1,3% (27) dos recém-nascidos apresentaram um escore entre 0 e 2, sugerindo um estado crítico ao nascer. Quanto ao peso de nascimento, 13,8% (279) apresentaram baixo peso ao nascer. Apenas 2,2% (45) dos bebês nasceram com 4.000g ou mais. Em 2 casos (0,1%), o peso ao nascer não foi registrado.

### CONCLUSÃO

A análise mostrou maior incidência de casos na região metropolitana, o que sugere grande subnotificação nas outras regiões do estado. A maioria das gestantes realizou as sete consultas recomendadas pelo Ministério da Saúde e o tipo de parto predominante foi o de via vaginal, no entanto, a taxa de partos cesáreos permanece elevada. Surpreendentemente, a maioria dos bebês nasceram a termo, poucos apresentando baixo escore de Apgar e baixo peso ao nascer. Esses resultados destacam que, apesar das possíveis dificuldades de uma gestação precoce, muitos recém-nascidos não apresentaram graves riscos de vida logo ao nascer.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. *Gravidez na adolescência: saiba os riscos para mães e bebês e os métodos contraceptivos disponíveis no SUS*. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/fevereiro/gravidez-na-adolescencia-saiba-os-riscos-para-maes-e-bebes-e-os-metodos-contraceptivos-disponiveis-no-sus>. Acesso em: 26 mar de 2025.